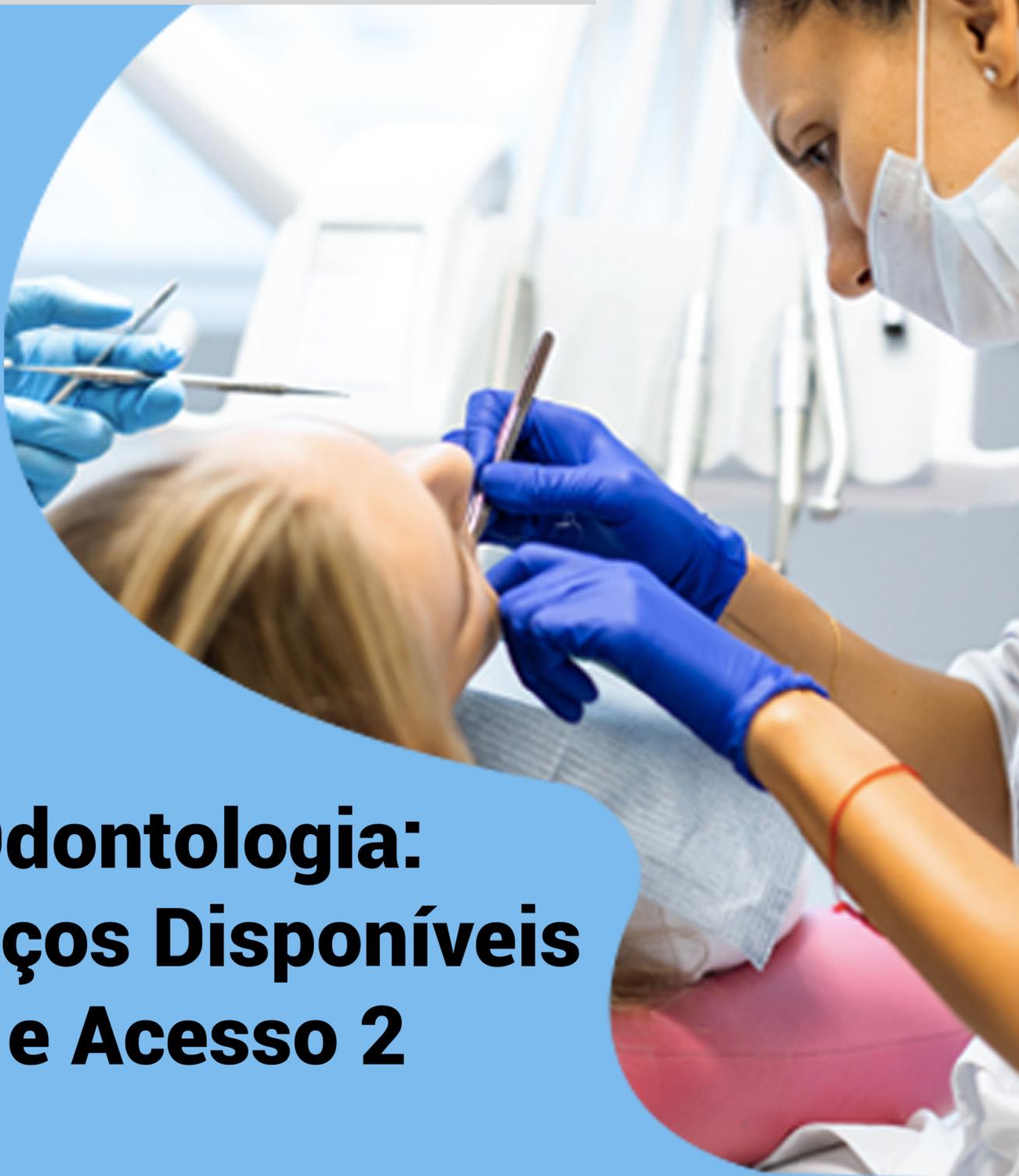
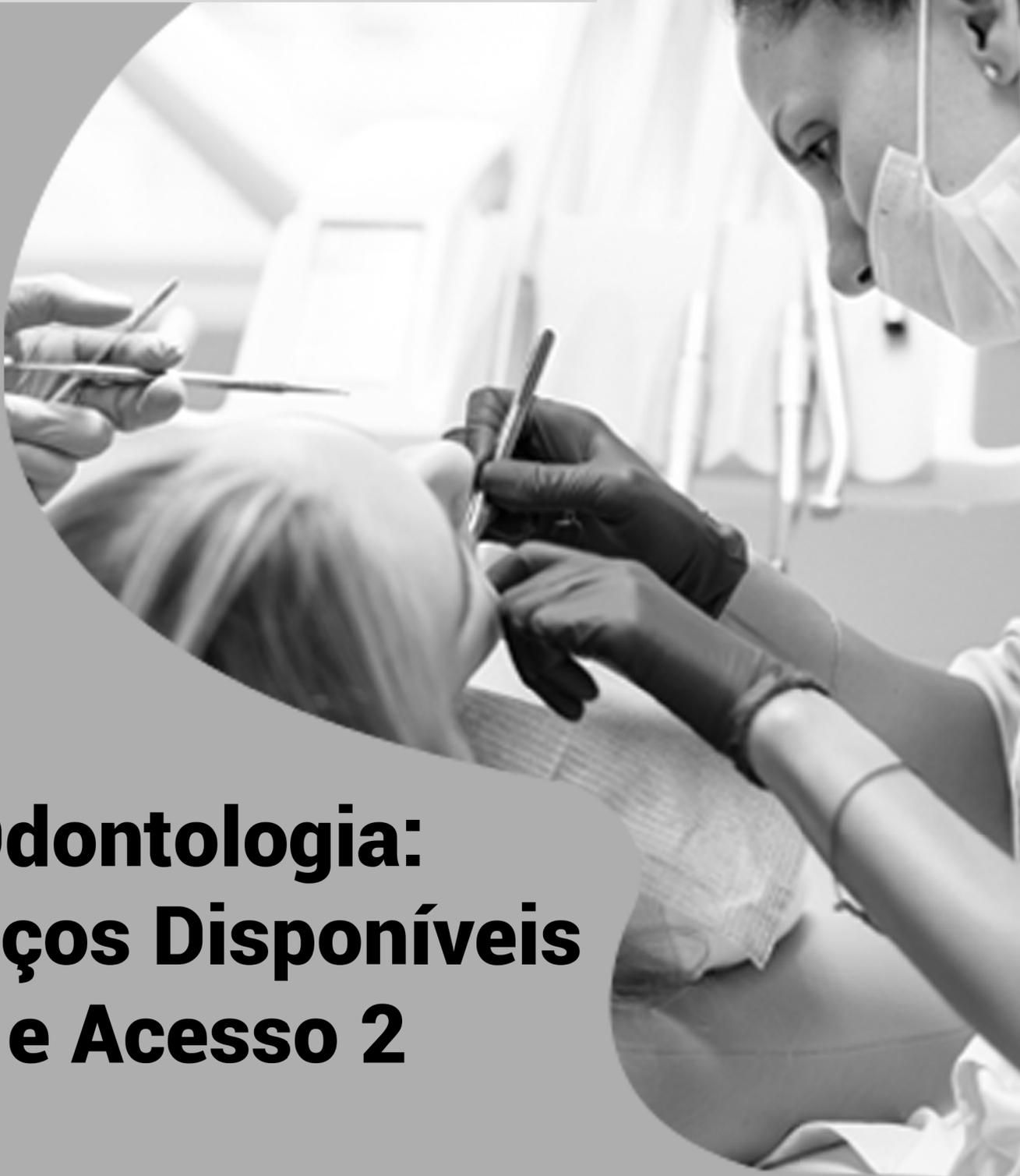


**Emanuela Carla dos Santos  
(Organizadora)**



# **Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2**

**Emanuela Carla dos Santos  
(Organizadora)**



# **Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
O26	<p>Odontologia [recurso eletrônico] : serviços disponíveis e acesso 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Odontologia. Serviços Disponíveis e Acesso; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-771-0 DOI 10.22533/at.ed.710191111</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A formação do profissional da Odontologia vai além da boca e dos dentes. Esta ciência permite que, quem a siga fielmente, tenha habilidades para atuar com destreza na região de cabeça e pescoço, sem segregar do restante do conhecimento do corpo humano.

As áreas de atuação do cirurgião-dentista foram ampliadas e têm possibilitado atenção de forma ainda mais integral aos pacientes. Todas as pessoas estão inseridas em contexto somático, psicológico e social que deve ser levado em consideração para tratar o indivíduo.

Este E-book traz uma seleção de artigos que expressam as palavras escritas anteriormente, demonstrando, mais uma vez, que a Odontologia vem aumentando os serviços disponíveis e o acesso à sua ciência.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
COMPLICAÇÕES NO REJUVENESCIMENTO OROFACIAL	
Cássia Luana Silva Queiroz	
Juliana Andrade Cardoso	
Lara Virginia de Almeida Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7101911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO ASSOCIADA AO MÍNIMO DESGASTE DA ESTRUTURA DENTAL POR MEIO DE LAMINADOS CERÂMICOS: REVISÃO DE LITERATURA	
Telma de Oliveira	
Emanuela Carla dos Santos	
Nerildo Luiz Ulbrich	
Gustavo Kinder	
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7101911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO CRUZADA: UMA REVISÃO	
Eliana Santos Lyra da Paz	
Aylanne Xavier De Lacerda Cavalcante Timóteo	
Carlos Fernando Rodrigues Guaraná	
Francisco Braga da Paz Júnior	
Kássia Regina De Santana	
Maria Tereza Moura de Oliveira Cavalcanti	
Roberta Gomes Menezes de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7101911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
HELICOBACTER PYLORI E SUA INFLUÊNCIA EM MEIO BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Allice Patrícia Ludovico Gonçalves de Lima	
Myllena Diógenes Ferreira	
Palloma Raylla dos Santos Costa	
Thaynara Stephanie Silva Florencio	
Rossana Barbosa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7101911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
ALENDRONATO DE SÓDIO TÓPICO ASSOCIADO AO BIO-OSS® NO REPARO ÓSSEO EM CALVÁRIA DE RATOS - ESTUDO MICROTOMOGRÁFICO	
Natália Marreco Weigert	
Douglas Bertazo Musso	
Sérgio Lins de Azevedo-Vaz	
Sacha Braun Chaves	
Karla Rovaris	
Francisco Haiter-Neto	
Leandro Nascimento Rodrigues dos Santos	
Martha Chiabai Cupertino Castro	
Daniela Nascimento Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7101911115</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 53**

CORONECTOMY: A NEW ALTERNATIVE TO PREVENT POSTOPERATIVE COMPLICATIONS, COMPARED TO CONVENTIONAL TREATMENTS

Brenda da Silva Leitão  
Manoel Clementino Sobrinho Neto  
Ozório José de Andrade Neto  
Thayná de Melo Freitas  
Victória Gabriele Martins Soares  
Renato Cabral de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.7101911116**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

EFICÁCIA DA PRÓPOLIS COMO MEIO DE ARMAZENAMENTO EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

Julianna Mendes Sales  
Flaviana Dornela Verli  
Sandra Aparecida Marinho

**DOI 10.22533/at.ed.7101911117**

**CAPÍTULO 8 ..... 68**

CIRURGIA PARENDODÔNTICA COMO ALTERNATIVA DE COMPLEMENTAÇÃO DIANTE DE UMA INFECÇÃO ENDODÔNTICA PERSISTENTE: RELATO DE CASO

Maria Kaline Romeiro Teodoro  
Gabriela Souza Sampaio  
Ana Paula de Medeiros Silva  
Maria Sabrina Alves da Silva  
Marcelo Vieira da Costa Almeida  
Hugo Angelo Gomes de Oliveira  
Evelyne Pedroza de Andrade  
Luciana Ferraz Gominho  
Diana Santana de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.7101911118**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

OCORRÊNCIA DE MICROTRINCAS DENTINÁRIAS EM CANAIS DISTAIS APÓS O USO DOS INSTRUMENTOS WAVEONE GOLD E MTWO

Maria Kaline Romeiro Teodoro  
Eduarda Lapenda Gomes da Fonseca  
Andressa Cartaxo de Almeida  
Marcely Cristiny Figueredo Cassimiro da Silva  
Luciana Ferraz Gominho  
Diana Santana de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.7101911119**

**CAPÍTULO 10 ..... 92**

USO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS NA CLÍNICA INTEGRADA DE ODONTOLOGIA

José Victor de Lima Paiva  
Davi Neto de Araújo Silva  
Liliane Cristina Nogueira Marinho  
Natália Teixeira da Silva  
Fábio Roberto Dametto  
Rejane Andrade de Carvalho  
Norberto Batista de Faria Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.71019111110**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

RELATO DE CASO CLÍNICO: CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA TRATADO POR MEIO DE DESCOMPRESSÃO SEGUIDA DE ENUCLEAÇÃO COM OSTECTOMIA PERIFÉRICA

Déborah Rocha Seixas  
Nathalie Murielly Rolim de Abreu  
Thalles Moreira Suassuna  
José Wilson Noletto Ramos Júnior  
Felipe Genuino de Abrantes Santos  
Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha  
Alice Castro Guedes Mendonça  
Laís Guimarães Pinto  
Deborah Amorim Costa Poggi Lins  
Natália Lins de Souza Villarim  
Marcos Antônio F. de Paiva  
Osawa Brasil Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.71019111111**

**CAPÍTULO 12 ..... 116**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mayssa Galvão Pimentel  
Ingrid Ferreira Leite  
Arthur Eric Costa Wanderley  
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto  
Anderson de Oliveira Rocha  
Ellen Marcella Freire Padilha  
Manoel Modesto de Lima Neto  
Maria Alice de Vasconcelos Souza  
Marílya Gabriella Correia Vitor  
Clarissa Moraes Bastos  
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani  
Fernanda Braga Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.71019111112**

**CAPÍTULO 13 ..... 125**

EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR – ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ACAMADO

Gabriela Pizzolatto  
Leticia Donato Comim  
Tais Tessaro  
Paulo do Prado Funk  
Daniela Cristina Miyagaki  
Micheline Sandini Trentin  
Ferdinando De Conto  
Daniela Jorge Corralo

**DOI 10.22533/at.ed.71019111113**

**CAPÍTULO 14 ..... 138**

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Hortensia Paiva de Melo Nunes  
Gabriela da Silva Xavier  
Natália Leão Gonçalves  
Maria Helena de Albuquerque Silveira Melo  
Diego Maurício de Oliveira  
Laís Renata Almeida Cezário Santos

Ana Rita Santos de Lima  
Ednar do Nascimento Coimbra Melo  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71019111114**

**CAPÍTULO 15 ..... 148**

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTO SOBRE HIGIENE ORAL, DIETA E ANÁLISE DOS PARÂMETROS SALIVARES DE PACIENTES INFANTO-JUVENIS SUBMETIDOS À TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Natália Leão Gonçalves  
José de Castro Jatobá Neto  
Altamiro Júnio Paranhos Cesar de Mendonça  
Laís Renata Almeida Cezário Santos  
Giane Meyre de Assis Aquilino  
Tâminez de Azevedo Farias  
Nathalia Silva Araujo  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.71019111115**

**CAPÍTULO 16 ..... 162**

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DO BRUXISMO NA INFÂNCIA

Geiza Sousa Rabelo  
Erika Lira de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.71019111116**

**CAPÍTULO 17 ..... 167**

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA REMOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NO TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Alana Kaylla Vitório de Farias Sá  
Lahís Prestrêlo Valadares Leão  
Luiz Mário de Melo Júnior  
Maykon David Santos Silva  
Hibernon Lopes Lima Filho

**DOI 10.22533/at.ed.71019111117**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DA SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lina Azevedo Jesuino de Oliveira Alencar  
Luiz Adolfo NC Alencar  
Wanessa Fernandes Matias Regis

**DOI 10.22533/at.ed.71019111118**

**CAPÍTULO 19 ..... 187**

A MACROPOLÍTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carolina Dutra Degli Esposti  
Wagner Scherrer Lemgruber Goulart  
Raquel Baroni de Carvalho  
Edson Theodoro dos Santos Neto

**DOI 10.22533/at.ed.71019111119**

**CAPÍTULO 20 ..... 200**

TRACIONAMENTO DE CANINOS SUPERIORES PERMANENTES IMPACTADOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maria Elisabete Gomes Arruda Queiroga  
Yara Oliveira de Andrade  
Cácia Roberta Oliveira Freitas Pereira de Queiroga  
Thaís Vieira Costa Santos  
Fátima Roneiva Alves Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.71019111120**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ – CEARÁ

Cosmo Helder Ferreira da Silva  
Francisco Anderson Quirino Guanabara  
César Augusto Rodrigues Parente  
Adricia Kelly Marques Bento  
Antônio Macário Neto  
Zila Daniere Dutra Dos Santos  
Nayanne Barros Queiroz  
Andressa Aires Alencar  
Camila Souza Praxedes  
Antonia Gláucia Furtado de Melo Martins  
Iaky Tallyson Araújo Nógimo  
Luiz Filipe Barbosa Martins

**DOI 10.22533/at.ed.71019111121**

**CAPÍTULO 22 ..... 223**

PERCEPÇÃO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Lygia Rostoldo Macedo  
Carolina Dutra Degli Esposti  
Lorena Ferreira  
Edson Theodoro dos Santos Neto  
Karina Tonini dos Santos Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.71019111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 236**

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA CLÍNICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Ferreira Leite  
Arthur Eric Costa Wanderley  
Mayssa Galvão Pimentel  
Flayane Nuberly Gomes Farias dos Anjos  
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto  
Thamyres de Oliveira Silva  
Flávio Henrique Lima dos Santos  
Maria Carolina Brito Lúcio de Magalhães  
Júlia Ferreira Cordeiro de Barros  
Renata Kiara Lins Valença Carnaúba  
Ellen Marcella Freire Padilha  
Lays Vasconcelos Pimentel  
Wanderson da Silva dos Santos  
Rhuan Levy Nunes de Oliveira  
Lucas Gonçalves Alcides de Lima  
Renata da Silva Pereira

Luiz Henrique Carvalho Batista  
Natália Karol de Andrade  
DOI 10.22533/at.ed.71019111123

**CAPÍTULO 24 ..... 248**

A PRÁTICA CLÍNICA E LABORATORIAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA CANHOTOS

Julio Martinez Alves Oliveira  
Suzely Adas Saliba Moimaz  
Artênio José Isper Garbin  
Tânia Adas Saliba

DOI 10.22533/at.ed.71019111124

**CAPÍTULO 25 ..... 259**

CORONECTOMIA: APLICAÇÃO DA TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES  
RELACIONADAS EXODONTIA DE 3º MOLARES INFERIORES

João Vitor Lemos Pinheiro  
Bruno César Parpinelli  
Aécio Abner Campos Pinto Júnior  
Rafael Zetehaku Araújo

DOI 10.22533/at.ed.71019111125

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 268**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 269**

## A PRÁTICA CLÍNICA E LABORATORIAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA CANHOTOS

### **Julio Martinez Alves Oliveira**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Araçatuba – São Paulo

### **Suzely Adas Saliba Moimaz**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Araçatuba – São Paulo

### **Artênio José Isper Garbin**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Araçatuba – São Paulo

### **Tânia Adas Saliba**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Araçatuba – São Paulo

**RESUMO:** Sabe-se que o canhoto é apenas um sujeito que apresenta suas habilidades mais atuantes com o lado esquerdo do corpo. A universidade, locus estratégico para a formação profissional, deve prover condições adequadas para tal função. O objetivo foi verificar o número de estudantes de odontologia canhotos e destros de acordo com o ano em que estão matriculados, investigar o número de equipamentos para destros e para canhotos em clínicas e laboratórios da faculdade. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba –

UNESP. Foram analisados o número de alunos canhotos, que estão matriculados nos períodos integral e noturno do ano letivo de 2018, e de equipamentos adaptados disponíveis nas clínicas e nos laboratórios. A amostra foi composta por 37 estudantes canhotos. Foi aplicado um questionário semi-estruturado sobre o tema. Do total de 604 acadêmicos, 58 (9%) são canhotos. Há na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, quatro clínicas de ensino, cada qual com 40 consultórios, totalizando 160 consultórios disponíveis para atendimento de alunos dos cursos de graduação, sendo 6 consultórios adaptados para canhotos. Quanto aos laboratórios multidisciplinares, há dois manequins disponíveis para canhoto em cada um dos dois laboratórios, totalizando quatro equipamentos. Do total de entrevistados, 70% eram do sexo feminino e a média de idade foi 22 anos. A maioria dos entrevistados relatou não ter sofrido discriminação por ser canhoto. Dos pesquisados, 41% acreditam estar em situação de maior risco de aquisição de complicações músculo esqueléticas, 43% relataram que teriam melhor desempenho se fossem destros, 11% indicaram utilizar os equipamentos adaptados para canhotos nas clínicas. Conclui-se que embora haja equipamentos adaptados para canhotos na instituição, a quantidade disponibilizada atende parcialmente às necessidades dos acadêmicos, apontando para

ações que possibilitem melhorias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ergonomia; Postura; Odontologia.

## CLINICAL AND LABORATORY PRATICE OF LEFT HANDED DENTISTRY STUDENTS

**ABSTRACT:** It is known that the southpaw is only a subject who presents his most active abilities with the left side of the body. The university, which is a strategic locus for vocational training, must provide adequate conditions for this function. The objective was verify the number of left and right-handed dentistry students according to the year in which they are enrolled, to investigate the number of right-handed and left-handed equipment in clinics and college laboratories. This is a descriptive research, Faculty of Dentistry of Araçatuba - UNESP. The number of left-handed students, who are enrolled in the full and night periods of the 2018 academic year, and adapted equipment available in clinics and laboratories, were analyzed. The sample consisted of 37 left-handed students. A semi - structured questionnaire on the subject was applied. Of the total of 604 academics, 58 (9%) are left-handed. At the Faculty of Dentistry of Araçatuba, there are four teaching clinics, each with 40 offices, totaling 160 offices available for attending undergraduate students, 6 of which are adapted for left-handed people. As for the multidisciplinary laboratories, there are two mannequins available for left-handed in each of the two laboratories, totaling four equipment. Of the total number of respondents, 70% were female and the mean age was 22 years. Most of the interviewees reported not having suffered discrimination because they were left-handed. Of those surveyed, 41% believe they are at a higher risk of acquiring skeletal muscle complications, 43% reported that they would perform better if they were right-handed, 11% indicated that leftover equipment was used in clinics. It is concluded that although there are equipment adapted for left-handers in the institution, the amount available partially meets the needs of the academics, pointing to actions that make possible improvements.

**KEYWORDS:** Ergonomics; Posture; Odontology.

### 1 | INTRODUÇÃO

Durante a idade média, para a sociedade da época, o canhoto estava ligado a uma força do mal, que por muitas vezes o levava a ser julgado e morto. A religião, referência de vida para muitas pessoas, adotou no budismo tradições que indicavam ao fiel o lado direito para se curvar e realizar suas orações. Peregrinos, que a cada ano vão a Meca, acompanham uma caminhada por um trajeto que os levam ao lado direito do percurso. No cristianismo, Eva surgiu da costela direita de Adão, e na oração “Está sentado à direita de Deus pai todo poderoso” a referência ao lado direito é relatada com maior prestígio (OLIVEIRA, 2016).

Canhoto, sinostromo, e também esquerdo, são termos utilizados para se referir

ao indivíduo que atua em sua melhor função com o lado esquerdo do corpo. Por muito tempo, estes indivíduos estiveram cercados de dúvidas, em relação a suas capacidades de atuação (HOLDER, 1997). O termo ergonomia chegou a Europa em torno de 1950 e uma associação foi criada para compreender melhor as ações do indivíduo durante o trabalho. Nos anos 1980 houve a introdução do ensino da ergonomia em cursos de odontologia, como senso comum entre professores americanos (GARBIN; GARBIN; DINIZ, 2009; HOLLIS, 1985; TROUP; ROUHALA, 1987).

A ergonomia é a ciência que agrupa conhecimentos multidisciplinares a serem aplicados na organização do trabalho, e apresenta o objetivo de garantir um ambiente saudável, seguro, confortável e também prevenir doenças relacionadas ao trabalho, melhorando a efetividade do serviço (DUL; WEERDMEESTER, 2004). Ela coloca o ser humano como foco, sendo assim, avalia suas aptidões e deficiências (GARBIN; GARBIN; DINIZ, 2009; HOLLIS, 1985; TROUP; ROUHALA, 1987).

O conhecimento dos princípios da ergonomia em ambiente profissional, pode diminuir os riscos de se desenvolver as chamadas doenças ocupacionais, que são lesões ocasionadas pela repetição inadequada de movimentos ou postura incorreta durante atividade em trabalho (VICENTE, 2005). O ensino da ergonomia odontológica deve ser calcado nas atividades práticas do cirurgião-dentista e na solidez das normas e diretrizes ergonômicas (GARBIN; GARBIN; DINIZ, 2009; HOLLIS, 1985; TROUP; ROUHALA, 1987).

A odontologia é uma profissão que propicia a ocorrência de doenças relacionadas a posição de trabalho. Portanto, problemas de cabeça, dores, problemas nas mãos, braços, visão, são muito prevalentes entre os cirurgiões dentistas e nos diferentes ambientes de trabalho, como em fábricas, escritórios e ambiente clínico. O indivíduo destro durante atividade em consultório adaptado para destro, exerce suas funções de maneira adequada, contudo, as mesmas condições não podem ser descritas para o profissional canhoto, que ao trabalhar em consultório não adaptado apresenta maiores dificuldades.

A forma de atendimento torna-se com o passar dos anos, uma atividade mecânica, repetitiva. Dessa forma, faz-se necessário que os acadêmicos de odontologia sejam avaliados quanto ao seu posicionamento em atendimento, para que possam, ainda na universidade, reaprender e readequar sua postura, evitando assim a formação de hábitos deletérios (RISING et al., 2005).

A universidade é um lócus fundamental para a formação profissional, devendo portanto promover condições adequadas para destros e canhotos, e assim contribuir para a menor prevalência de lesões ocupacionais, e transtornos gerados durante o trabalho. Poucos são os estudos sobre o acadêmico e o profissional de odontologia canhoto, suas dificuldades e necessidades. Conhecer esses fatores são fundamentais para o melhor planejamento de clínicas e laboratórios em faculdades de odontologia.

## 2 | OBJETIVO

Verificar o número de estudantes de odontologia canhotos e destros de acordo com o ano em que estão matriculados, investigar o número de equipamentos para destros e canhotos em clínicas e laboratórios da faculdade de odontologia de Araçatuba e avaliar as dificuldades encontradas por alunos de odontologia canhotos em atividades clínicas e laboratoriais.

## 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal observacional e que foi realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP. Foram incluídos no estudo todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de odontologia dos períodos integral e noturno no ano letivo de 2018, e selecionados os alunos canhotos que concordaram em participar da pesquisa por meio de assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foi realizada a análise da infraestrutura local da faculdade, visando verificar o número de equipamentos odontológicos adaptados para canhotos disponíveis nas clínicas e laboratórios existentes. Pôde-se contar também com a realização de entrevistas com os alunos de odontologia canhotos, utilizando um instrumento de coleta de dados contendo questões que envolviam a dor relatada pelos alunos durante atividade clínica e laboratorial, relação com o desconforto do operador e auxiliar durante as atividades, o preconceito enfrentado diante desta condição, as relações de sua condição com a vida em sociedade e necessidade para obtenção de melhores condições de trabalho durante as atividades clínicas e laboratoriais.

Foram feitas observações nas clínicas e laboratórios de ensino e registro fotográfico dos estudantes. Previamente a execução da pesquisa foi realizado um estudo – piloto com uma amostra não incluída no estudo, para verificar a necessidade de adequações do instrumento de coleta de dados.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário com base em estudos observados na literatura sobre as dificuldades e desafios encontrados por alunos de odontologia canhotos relatadas durante atividade clínica e laboratorial. Foi elaborado um banco de dados com as principais dificuldades, anseios, preconceitos e desafios informados pelos estudantes de odontologia canhotos. Os resultados encontrados estão sendo divulgados para a comunidade acadêmica e científica por meio da publicação de artigos científicos e apresentação em congressos e jornadas acadêmicas.

Ademais, convém salientar a importante contribuição deste estudo para a comunidade odontológica. O desenvolvimento do estudo seguiu as diretrizes e normas para a pesquisa envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução CNS 466/2012. FOA/2.559.211-2018.

## 4 | RESULTADOS

Do total de 604 acadêmicos, 58 (9%) são canhotos. Existem na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, quatro clínicas de ensino, cada qual com 40 consultórios, totalizando 160 consultórios disponíveis para atendimento por alunos dos cursos de graduação.

Na clínica 1, não há consultórios odontológicos adaptados para canhotos; na clínica 2, verificou - se a presença de 3 consultórios odontológicos; na clínica 3 observaram - se 2 e na clínica 4 apenas um consultório adaptado. Do total de entrevistados, 70% eram do sexo feminino e a média de idade foi de 22 anos.

A maioria (81%) dos entrevistados relatou não ter sofrido discriminação devido à sua condição de canhoto. Dos pesquisados, 41% acreditam estar em situação de maior risco de desenvolver complicações músculo esqueléticas e 43% relataram que teriam melhor desempenho clínico se fossem destros.

Dos entrevistados, 65% acreditam que prejudicam o seu auxiliar, 11% indicaram utilizar os equipamentos adaptados para canhotos nas clínicas da faculdade e 6% relataram tentativas de serem destros. Grande parte dos canhotos afirmaram que tiveram prejuízos no desempenho clínico e ainda perceberam risco à saúde em função de sua condição.

Foram analisados o número de alunos canhotos, que estão matriculados nos períodos integral e período noturno no ano letivo de 2018, e de equipamentos adaptados disponíveis nas clínicas e nos laboratórios. Do total de 604 acadêmicos, 58 (9%) são canhotos e 91% destros.

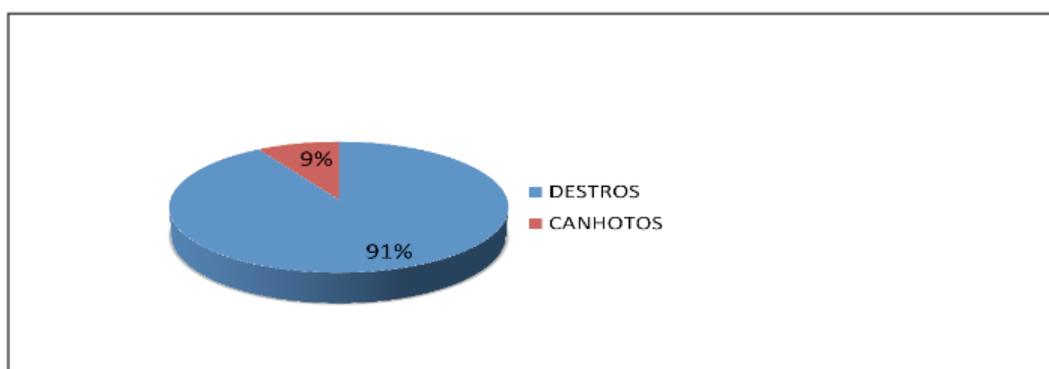


Gráfico 1: Proporção de acadêmicos destros e canhotos. FOA - UNESP. 2018.

Existem na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, quatro clínicas de ensino, cada qual com 40 consultórios, totalizando 160 consultórios disponíveis para atendimento por alunos dos cursos de graduação. Na clínica 1, não há consultórios odontológicos adaptados para canhotos; na clínica 2 verificou –se a presença de 3 consultórios odontológicos; na clínica 3 observaram-se 2 e na clínica 4 apenas 1 consultório adaptado.

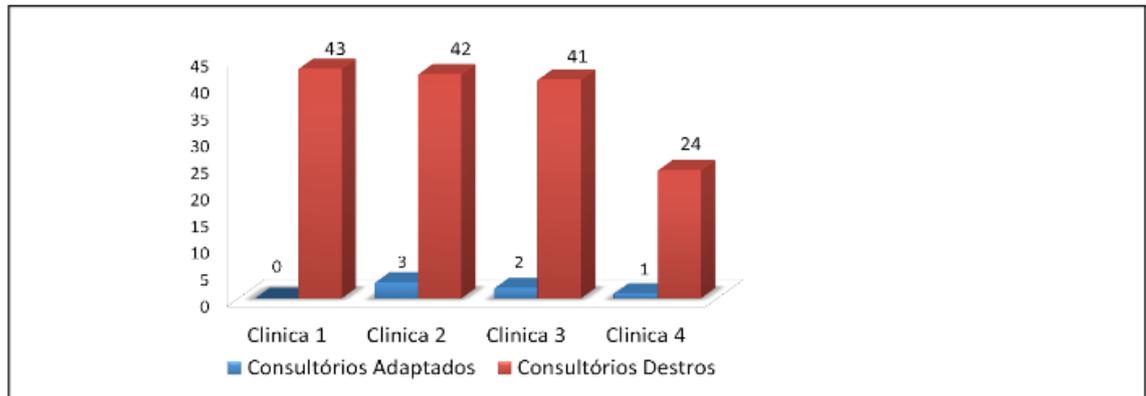


Gráfico 2: Proporção de consultórios adaptados na FOA/UNESP, 2018

Distribuição percentual dos alunos que acreditam estar em maior risco de se adquirir complicações músculo esqueléticas. Dos pesquisados, 41% acreditam estar em situação de maior risco de aquisição de complicações músculo esqueléticas e 59% acreditam que não.

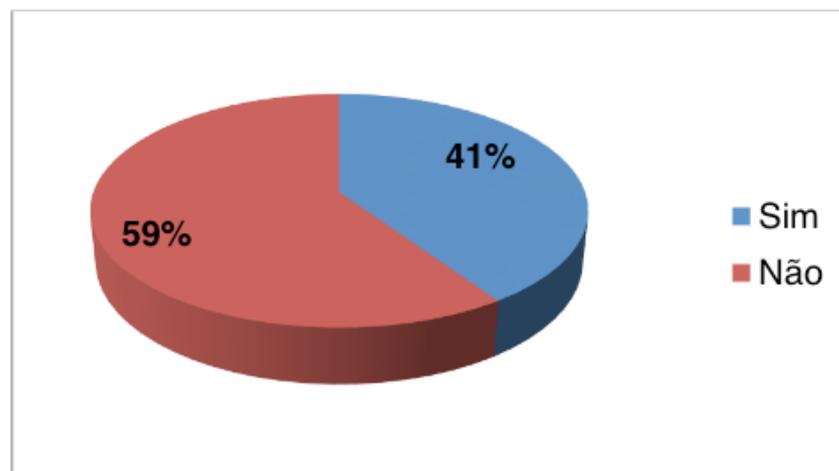


Gráfico 3 – Distribuição percentual dos alunos em relação ao risco de se adquirir complicações músculo esqueléticas, 2018.

Relação de alunos que acreditam apresentar melhor desempenho se fossem destros. 43% dos entrevistados relataram que teriam melhor desempenho clínico se fossem destros. Já para 57% deles, o desempenho durante as atividades clínicas não deve ser influenciado por sua condição.

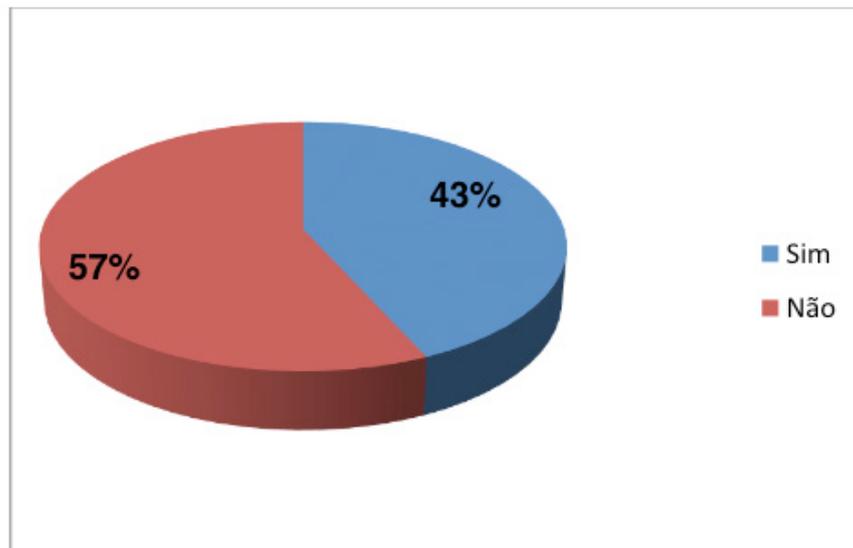


Gráfico 4 - Distribuição percentual dos alunos segundo o desempenho clínico caso fossem destros, 2018

Distribuição percentual dos alunos que acreditam causar prejuízos ao seu auxiliar durante atividade clínica. 65% dos alunos relataram que acreditam causar prejuízos ao seu auxiliar durante atividade clínica quando trabalham em equipamentos para destros. Para 35% dos entrevistados, não deve haver prejuízos para o seu auxiliar durante o trabalho clínico.

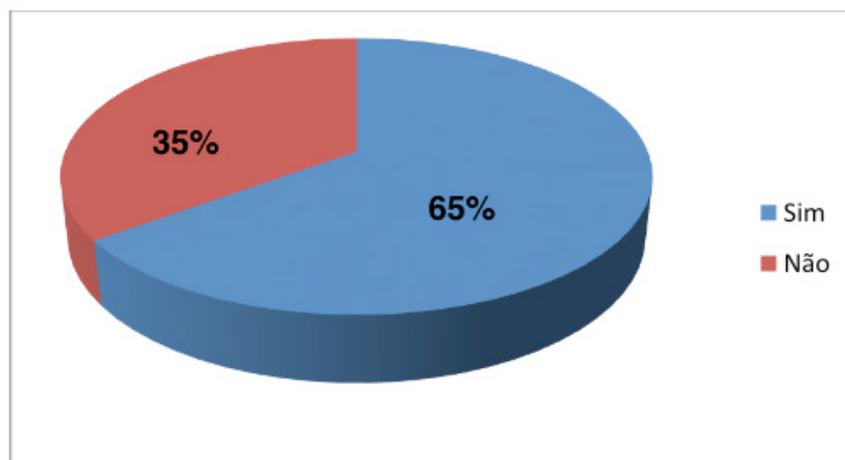


Gráfico 5 - Distribuição percentual dos alunos de acordo com o trabalho auxiliado, 2018.

Quanto aos alunos canhotos que utilizam equipamentos adaptados para canhotos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, 11% responderam utilizar os equipamentos adaptados. 89% dos entrevistados relataram não exercer trabalho em equipamentos adaptados para canhotos nas clínicas da faculdade.

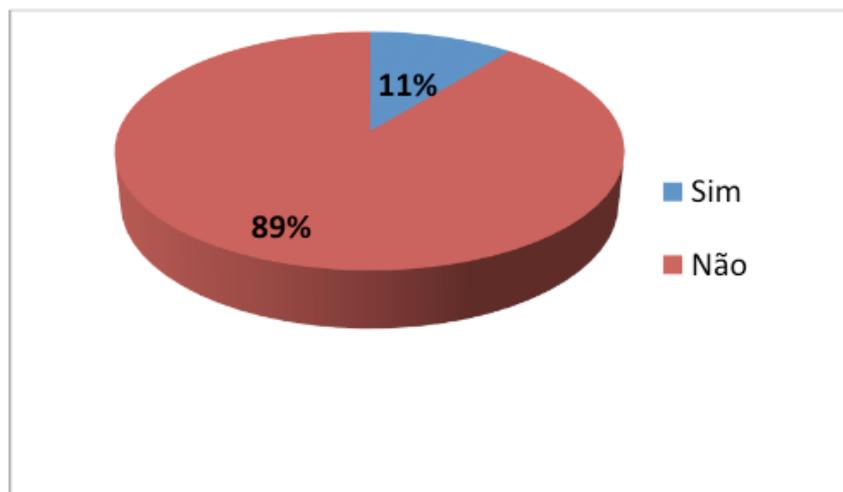


Gráfico 6 – Distribuição percentual dos acadêmicos que relataram utilizar consultórios adaptados para canhotos nas clínicas da FOA/ UNESP, 2018.

Dos pesquisados, 6 alunos responderam que tentaram ser destros durante algum período da vida. 31 estudantes negaram tentativa de desenvolver habilidades com a mão direita.

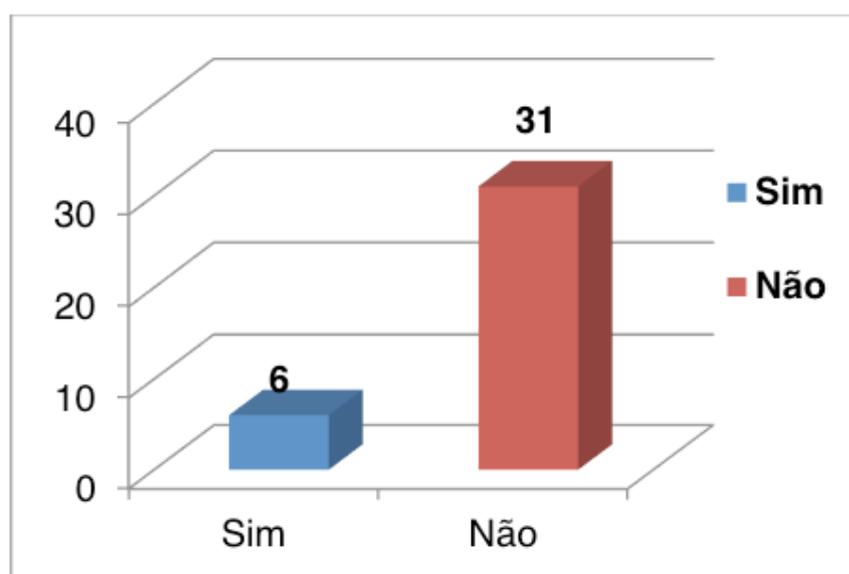


Gráfico 7 – Distribuição numérica dos alunos segundo a tentativa de ser destro, 2018.

Durante a pesquisa, foi verificada a atuação dos alunos canhotos que realizavam consultas clínicas. Foram feitas fotografias em atendimento clínico dos alunos na Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA/UNESP em Araçatuba, no ano letivo de 2018



Figura 1 - Atendimento de canhotos em box de destros na FOA – Unesp, 2018.

## 5 | DISCUSSÃO

O trabalho intitulado ‘Importância da ergonomia e sua influência sobre as doenças ocupacionais da prática odontológica’, por Cruz, Silveira e Costa (2005) avaliaram o ambiente de trabalho do cirurgião-dentista e mostrou que todos consideraram a ergonomia importante na racionalização do trabalho, para evitar fadiga postural e mental, aumentar a qualidade e produtividade do trabalho e prevenir doenças ocupacionais. O estudo mostrou que 90% dos cirurgiões - dentistas pesquisados já tiveram doenças ocupacionais, concluindo então que, sendo a odontologia uma profissão insalubre, é importante que os cirurgiões-dentistas utilizem medidas preventivas desde a graduação, o que redundará em mais saúde física, mental e maior qualidade de vida (CRUZ; SILVEIRA; COSTA, 2005).

Os cursos da área da saúde evidenciam a necessidade de mudança na maneira como se formam os profissionais, sendo estimuladas a transformarem-se na direção do ensino voltado às necessidades das demandas sociais, assim como na eficiência e relevância do seu trabalho (CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

O profissional de Odontologia não deve se limitar a cuidar da saúde alheia. As queixas de dor na coluna vertebral, especialmente nas regiões cervical, torácica e lombar são muito comuns entre os cirurgiões-dentistas, os quais ficam sentados por muito tempo e, na maioria das vezes, de maneira não-ergonômica (BARRETO, 2001; FOX; JONES, 1967; KSAM, 2003; LUSVARGHI, 1999).

A escolha da utilização manual, envolve três fatores: mão “preferência”, mão “habilidade” e mão “força” (SIENGTHAI; KRITZ-SILVERSTEIN; BARRETT-CONNOR, 2008). Isto é não só determinada por aspectos biológicos, mas é uma manifestação de fatores biológicos e sociais (GRGA; MILETI, 2006). Cerca de 90% da população mostra uma preferência pela mão direita (LUI et al., 2012; PEZZELLA, 1986).

O estudo revelou que a proporção de estudantes de odontologia canhotos corresponde a aproximadamente 10% dos acadêmicos da universidade. À vista disso, considera-se de grande importância, conhecer estes alunos e avaliar as

dificuldades encontradas em atividades clínicas e laboratoriais, além de verificar o apoio institucional.

O número de equipamentos adaptados para canhotos deve estar de acordo com a quantidade de alunos que apresentam esta condição. A universidade desempenha papel fundamental na formação acadêmica, devendo promover condições adequadas de trabalho para destros e canhotos, e assim contribuir para a menor prevalência de doenças ocupacionais.

## 6 | CONCLUSÃO

A proporção de canhotos está de acordo com a taxa populacional. Embora haja equipamentos adaptados para canhotos na instituição, a quantidade disponibilizada atende parcialmente as necessidades dos acadêmicos. Grande parte dos canhotos afirmaram que tiveram prejuízos no desempenho clínico e ainda perceberam risco à saúde em função de sua condição.

Sendo assim, é possível que sejam realizadas ações que busquem melhorar a qualidade de vida destes estudantes, que em breve tornarão-se profissionais, e seus ensinamentos obtidos durante a graduação, aplicados em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

Barreto HJ. Como prevenir as lesões mais comuns do cirurgião dentista. *Rev Bras Odontol* 2001;58:6-7.

Cruz ALC, Silveira ADS, Costa ICC. Importância da ergonomia e sua influência sobre as doenças ocupacionais da prática odontológica, *Robrac*, v 14, n 37, p 26-30, 2005.

Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Discovery-based teaching and learning strategies in health: problematization and problem-based learning. *Cad Saúde Públ.* 2004;20(3):780-8.

Dul J, Weerdmeester B. *Ergonomia prática*. São Paulo: Edgard Blucher; 2004.

Fox JG, Jones JM. Occupational stress in dental practice. *Br Dental J* 1967;123:465-73.

Garbin AJI, Garbin CAS, Diniz DG. Normas e diretrizes ergonômicas em odontologia: o caminho para a adoção de uma postura de trabalho saudável. *Rev Odontol Univ Cid São Paulo.* 2009;21(2):155-61.

Grga D, Mileti V. Dental education of left-handed students. *Stom Glas S.* 2006;53:138-43.

Holder MK. Why are more people right-handed? [Internet]. 2017 [citado 2018 Apr 14]. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/why-are-more-people-right/>.

Hollis M. *Safer lifting for patient care*. 2nd ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications; 1985.

Ksam J. Lombalgia: quebra de paradigmas. *Rev CIPA.* 2003;24:26-36.

Lui DF, Baker JF, Nfila G, Perera A, Stephens M. Hand dominance in orthopaedic surgeons. *Acta*

Orthop Belg. 2012;78(4):531-7.

Lusvarghi L. Cuide-se bem: profissional saudável não tem idade. Rev Assoc Paul Cir Dent 1999;53:89-100.

Oliveira LH. Canhotos: essa sofrida gente de esquerda [Internet]. 2016 [citado 2019 Feb 21]. Disponível em: <https://super.abril.com.br/saude/canhotos-essa-sofrida-gente-de-esquerda/>

Pezzella AT. Cannulation for cardiopulmonary bypass by the left-handed surgeon. Tex Heart Inst J.1986;13(2):255-60.

Rising DW, Bennett BC, Hursh K, Plesh O. Reports of body pain in a dental student population. J Am Dent Assoc. 2005;136(1):81-6. doi: 10.14219/jada.archive.2005.0032

Siengthai B, Kritz-Silverstein D, Barrett-Connor E. Handedness and cognitive function in older men and women: A comparison of methods. J Nutr Health Aging. 2008;12(9):641–7.

Troup JDG, Rouhala HH. Ergonomics and training. Int J Nurs Stud. 1987;24(4):325-30.

Vicente K. Homens e máquinas: como a tecnologia pode revolucionar a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Ediouro; 2005.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**EMANUELA CARLA DOS SANTOS** - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ácido hialurônico 1, 2, 10, 11  
Alendronato 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51  
Avulsão dentária 58, 59, 63

### B

Bruxismo 2, 18, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 183

### C

Câncer 31, 35, 36, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 212  
Candida albicans 25, 26, 27, 30  
Candidíase bucal 129  
Candidíase Bucal 25, 26, 27  
Carcinoma de células escamosas 117, 123  
Cerâmica 12, 13, 14, 15, 17, 24  
Cirurgia bucal 106  
Cirurgia parendodôntica 68, 69, 76, 77, 78, 79  
Cistos odontogênicos 106, 107  
Complicações 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 28, 53, 56, 57, 69, 75, 112, 118, 120, 143, 161, 248, 252, 253, 259, 260, 262, 263  
Contenção de riscos biológicos 25, 26, 27  
Criança 134, 140, 159, 160, 162, 163, 166, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185

### D

Dente impactado 53  
Descompressão 106, 108, 109, 110, 112, 113  
Doença periodontal 31, 33, 34, 35, 130, 144, 151, 158, 241, 260

### E

Endodontia 70, 78, 79, 80, 88, 92, 100, 103, 104  
Estética 2, 3, 9, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 68, 201, 209, 259

### F

Facetas 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 163

### H

Helicobacter pylori 31, 32, 33, 35, 36, 37

## M

Microbiologia 25, 26, 27, 177  
Microtomografia por Raio-X 39  
MTA 68, 69, 73, 74, 75, 77  
Multidisciplinariedade 125

## O

Odontologia em saúde pública 117  
Odontologia hospitalar 125  
Odontologia Hospitalar 125, 128, 132, 135  
Odontometria 92, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103  
Odontopediatria 158, 159, 160, 162, 176, 177, 186  
Osso 17, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 59, 76, 77, 118, 261

## P

Periodontite apical crônica 68  
Preparo do canal radicular 80, 81  
Própolis 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66  
Protocolos 25, 28, 92, 122, 138, 140, 145, 158

## Q

Quimioterapia 116, 118, 119, 120, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 150, 152, 155, 156, 158, 160, 161

## R

Radioterapia 116, 117, 118, 119, 120, 124, 138, 139, 141, 150, 152, 155, 156, 159, 160  
Reabsorção inflamatória 68  
Reimplante dentário 58

## S

Saliva 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 63, 119, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 180  
Saúde 1, 4, 5, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 41, 82, 94, 107, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 243, 245, 246, 247, 252, 256, 257  
Saúde bucal 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 184, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 211, 212, 213, 215, 218, 221, 224, 226, 231, 234, 235  
Saúde Bucal 27, 139, 189, 211, 212, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 230, 233

Substitutos ósseos 47

Substitutos Ósseos 39

## T

Terceiro molar 53, 54, 57, 260, 262, 263

Toxinas botulínicas 1

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-771-0



9 788572 477710